



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba
Estado de São Paulo

REQUERIMENTO

Ementa: à Excelentíssima Senhora Juíza da 2ª Vara de Pindamonhangaba, Dra. Claudia Calles Novellino Ballesterro e ao Excelentíssimo Senhor Promotor de Justiça, Dr. Leonardo Rezek, encaminhando cópia de matéria da Revista IstoÉ, edição nº 2232, “A máfia dos uniformes”, e cópia de requerimento, de autoria do Vereador Isael Domingues, e respectiva resposta da Prefeitura, sobre a questão das mochilas fornecidas aos alunos da rede municipal de ensino de Pindamonhangaba.



Protocolo: 0001682
27/08/2012 - 17:09:10

REQ Requerimento 1225/2012

Autor: JOSÉ CARLOS GOMES

Ementa: À EXCELENTÍSSIMA SENHORA JUÍZA DA 2ª VARA DE PINDAMONHANGABA, DRA. CLAUDIA CALLES NOVELLINO BALLASTERO E AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR PROMOTOR DE JUSTIÇA, DR. LEONARDO REZEK, ENCAMINHANDO CÓPIA DA REVISTA ISTOÉ, EDIÇÃO Nº 2232. -A MÁFIA DOS UNIFORMES-. E CÓPIA DE REQUERIMENTO, DE AUTORIA DO VEREADOR ISAEI DOMINGUES, E RESPECTIVA RESPOSTA DA PREFEITURA, SOBRE A QUESTÃO DAS MOCHILAS FORNECIDAS AOS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PINDAMONHANGABA.

APROVADO

27 AGO. 2012

Vereador Ricardo Piorino
Presidente

Senhor Presidente:

REQUEIRO à Mesa, consultado o Plenário, seja encaminhado à Excelentíssima Senhora Juíza da 2ª Vara de Pindamonhangaba, Dra. Claudia Calles Novellino Ballesterro e ao Excelentíssimo Senhor Promotor de Justiça, Dr. Leonardo Rezek, encaminhando cópia de matéria da Revista IstoÉ, edição nº 2232, “A máfia dos uniformes”, e cópia de requerimento, de autoria do Vereador Isael Domingues, e respectiva resposta da Prefeitura, sobre a questão das mochilas fornecidas aos alunos da rede municipal de ensino de Pindamonhangaba.

Plenário Dr. Francisco Romano de Oliveira, 20 de agosto de 2012.

Vereador Dr. Isael Domingues

Vereador José Carlos Gomes – Cal-PTB

EXCLUSIVO

Brasil

A máfia dos uniformes “ACERTAMOS 4%. ISSO FOI NEGOCIADO PELO SCHNEIDER, VICE DO SERRA”



ENROLADO
Alexandre
Schneider,
vice de
Serra, teria
negociado
comissão

Ex-executivo de empresa investigada pela PF, Djalma Silva conta como funciona o esquema de fraudes com a Prefeitura de São Paulo. E diz que o fornecimento dos kits de uniformes envolve pagamento de propina acertada por Alexandre Schneider

Claudio Dantas Sequeira



NEGOCIATA
Segundo
testemunha,
vitória de
Serra é
garantia de
manutenção
do esquema

MEDO
Djalma Silva
não quer
mostrar o
rostro porque
teme por sua
integridade
física

Empresário de 42 anos, natural de Pindamonhangaba (SP), Djalma S. Silva trabalhou por mais de um ano na Diana Paolucci, empresa investigada pela Polícia Federal e pelo Ministério Público por integrar um cartel de fornecedoras de uniformes para escolas da rede pública. A Diana Paolucci chegou a ser proibida, por 11 meses, de firmar contratos com a Prefeitura de São Paulo. Com salário fixo de R\$ 10 mil e uma comissão de 30%, Djalma era diretor-comercial da companhia e tinha a tarefa de abrir portas no poder público. Foi nesta condição que ele participou de reuniões e negociações que tentavam ampliar a participação da Diana Paolucci no mercado de fornecimento de kits escolares. Agora Djalma está fora da empresa e diz que se desligou por não concordar com os métodos adotados durante a negociação dos contratos. Na quarta-feira 15, Djalma Silva recebeu a reportagem de ISTOË. Em entrevista exclusiva, resolveu escancarar o funcionamento do submundo da máfia dos uniformes em São Paulo, denunciada pela revista em sua última edição.

De acordo com o empresário, que pediu para não mostrar o rosto, temendo colocar em risco sua integridade física, o esquema não apenas está ativo como envolve o pagamento de propina para integrantes da Prefeitura de São Paulo. O relato compromete o candidato a vice na chapa de José Serra à Prefeitura de São Paulo, Alexandre Schneider. Segundo revelou ISTOË na reportagem da última semana, Schneider deu aval para a atuação da máfia no período em que ocupou a Secretaria da Educação. Na entrevista, Djalma foi além. Disse que o grupo de empresários estava preocupado com o avanço do candidato Celso Russomanno (PRB) nas pesquisas de intenção de voto. Já a vitória de José Serra seria, segundo ele, a garantia de que o esquema continuará em pleno funcionamento. "Acertamos (uma comissão de) 4%. Se o Serra ganhar, você paga isso; se for o Russomanno, tem que renegociar. Aí tem que fazer um novo processo. Isso foi negociado pelo Alexandre Schneider, vice do Serra, e Julio Manfredini", disse Djalma.

gravei tudo”, diz. Silva espera assinar nos próximos dias um acordo com o Ministério Público e avalia pedir proteção policial. De fato, o executivo tornou-se uma testemunha-chave. Segundo ele, o esquema foi implementado por Serra ainda no governo do Estado e importado para a Prefeitura paulistana, onde operou desde 2006 pelas mãos do secretário Schneider, que deixou o cargo justamente para concorrer como vice na chapa tucana. Tanto em nível municipal como no estadual, o esquema seria coordenado pela empresa Capricórnio. De acordo com Djalma Silva, Manfredini, o dono da empresa, mantém relação estreita com Schneider. “Ele tem acesso aos editais com antecedência, faz as alterações para beneficiar o seu grupo de empresas. Combinam preços e pagam comissões aos políticos”, afirma Silva.

Esses pagamentos, acrescentou a testemunha, ocorreriam em restaurantes na via Dutra e no escritório da Capricórnio na avenida Angélica, em Higienópolis.

Essas empresas, na semana passada, saíram a público para rejeitar as denúncias publicadas por ISTOÉ. Em “informe publicitário” nos jornais de São Paulo, a Diana classificou de “inverídicas” as informações. Documentos entregues por Silva ao Ministério Público, porém, mostram o contrário. São cópias de e-mails e mensagens de celular trocadas com os empresários e políticos envolvidos no esquema. Esses documentos mostram, por exemplo, a negociata entre o ex-diretor da Diana Paolucci e Ortiz Júnior, que é candidato a prefeito de Taubaté pelo PSDB e filho do presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), José Bernardo Ortiz.

O órgão é responsável por todas as licitações do governo de São Paulo na área da educação e possui orçamento de quase R\$ 3 bilhões. Falando em nome do pai e usando sua influência de cacique tucano, Júnior teria procurado Djalma Silva no ano passado para levantar recursos para sua campanha. “Ele queria R\$ 7 milhões e pediu 10% do contrato. Consegui 5%”, lembra. A oferta de Júnior incluía, segundo Silva, milionários contratos para fornecimento de mochilas e uniforme escolar. Na semana passada, Manfredini e Schneider foram procurados por ISTOÉ, mas não se pronunciaram até o fechamento desta edição. ■

Silva – Foi num hotel ao lado do Conae. Eles falaram até que vão monitorar as pesquisas para ver se o Serra cai ou não. Se ele ganhar, é só renovar e manter o percentual que será pago.

ISTOÉ – *Qual a relação entre o Julio Manfredini, da Capricórnio, e o ex-secretário da Educação Alexandre Schneider, vice do Serra?*

Silva – No mercado se sabe que o relacionamento é estreitíssimo, a ponto de que o Julio Manfredini é quem conduz as licitações dentro da Secretaria da Educação. É ele que trata, que faz os acordos com o secretário. Todas as empresas, quando tem pregão no Conae, são coordenadas pelo Julio. No Conae é a Capricórnio que manda.

ISTOÉ – *E a Diana participa também desse esquema?*

Silva – A Diana estava proibida de contratar com a prefeitura. Então a Capricórnio levou o contrato, mas paga para a Diana fornecer uniformes indiretamente. Essa é uma forma que o cartel tem de sonegar IPI. Sempre que alguém ganha a licitação, é uma das empresas parceiras que importa e revende a um preço mínimo, pagando uma ninharia de imposto. Daí a vencedora vende para o governo cobrando dez vezes mais, sem pagar mais nada. Qualquer

quebra de sigilo fiscal e bancário dessas empresas vai mostrar isso.

ISTOÉ – *Como é feito o pagamento dessa propina? Quem recebe?*

Silva – Quem paga é quem recebe do governo. Então, se o contrato é da Capricórnio, o pagamento é feito pela empresa, lá na sede mesmo na av. Angélica.

ISTOÉ – *Você já presenciou algum pagamento?*

Silva – Eu mesmo levei o José Bernardo Ortiz Júnior à sede da Capricórnio. Ele também recebeu sua parte num encontro no restaurante Frango Assado, por conta do

“OS TÊNIS CUSTAM R\$ 14 E A PREFEITURA PAGA R\$ 47”

contrato que fizemos com o governo para fornecimento de mochilas e uniformes.

ISTOÉ – *Quem é Ortiz Júnior?*

Silva – Ele é candidato a prefeito de Taubaté e filho do atual presidente da FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação), o órgão responsável por todas as compras do governo do Estado de São Paulo na área da educação. Quando o pai

“BERNARDO ORTIZ JÚNIOR, FILHO DO PRESIDENTE DA FDE, QUERIA 10% DO CONTRATO. ACABAMOS FECHANDO EM 5%”

assumiu o cargo, ele me procurou para intermediar conversas com as empresas. Ele disse que precisava de R\$ 7 milhões para a campanha e que queria 10% do contrato. Acabamos fechando em 5%.

Quando eu saí da Diana Paolucci ele já tinha recebido um adiantamento de R\$ 900 mil. Júnior é o líder do PSDB no Vale do Paraíba. A FDE é um consórcio entre o Serra e Geraldo Alckmin. É um dos poucos órgãos em que o ex-governador tem influência.

ISTOÉ – *Houve pagamento de propina em outras prefeituras?*

Silva – Até onde eu sei, do tempo que trabalhei para a Diana, isso ocorreu em contratos com as prefeituras de Santo André, Cruzeiro, São Caetano do Sul e Poá. Além, é claro, de São Paulo, tanto na prefeitura como no governo do Estado. É um esquema antigo.

Brasil

Julio Manfredini é proprietário da empresa Capricórnio, uma das investigadas pela PF e o MP por formação de cartel. Segundo Djalma, o percentual de 4% foi revelado em reunião no dia 8 de agosto. Nesse dia, os empresários se reuniram para discutir o impacto da eleição municipal nos negócios do grupo, precisamente a renovação dos contratos de fornecimento de uniformes e material escolar, que somam mais de R\$ 140 milhões. O encontro ocorreu no café de um hotel a poucos metros da Coordenadoria dos Núcleos de Ação Educativa (Conae), órgão responsável pelas licitações da secretaria. Quem conduziu a conversa, segundo Silva, foi Eldo Castello Umbelino, dono da Nilcatex, fornecedora de uniformes. Ele contou que vinha de uma reunião anterior com Julio Manfredini e que

ele estaria muito preocupado que a vitória de Russomanno atrapalhasse as pretensões do grupo. **O bate-papo entre os empresários foi gravado pelo ex-executivo da Diana Paolucci e encaminhado ao Ministério Público.**

O empresário se diz arrependido de ter integrado o esquema, conta que começou a atuar na área de licitações de merenda escolar há quase dez anos e, a partir de 2008, resolveu ampliar sua atuação para outros insumos. À reportagem, Djalma Silva apresentou cópias de denúncias protocoladas por seu advogado junto aos gestores públicos e órgãos de controle, alertando sobre as fraudes nos editais e a combinação de preços entre as empresas, antecipando até o resultado de licitações. Desde então, diz que vem sofrendo perseguições e ameaças de morte contra si e sua família.



ACERTO Ortiz Júnior, candidato a prefeito de Taubaté, pediu comissão

“Um dia desses me enviaram um envelope com a foto do meu filho saindo da escola. Era um recado claro”, afirma.

Um dos que o teria ameaçado seria seu ex-patrão, Abelardo Paolucci. “Ele disse que vai acabar comigo, que é mais bandido do que eu imagino. Eu

FOTO: AARON KAWAI/O VALE

“SE O SERRA GANHAR, É SÓ MANTER O PERCENTUAL PAGO”

Claudio Dantas Sequeira

Ex-diretor-comercial da Diana Paolucci, uma das integrantes do cartel investigado pela PF e o Ministério Público, Djalma Silva revela à ISTDÉ o pagamento de propina na Secretaria da Educação de São Paulo e a preocupação desse grupo com uma possível derrota de José Serra na disputa pela prefeitura paulistana.

ISTOÉ – O sr. disse no Ministério Público que há fraudes nas compras dos uniformes escolares?

Djalma Silva – Existe um cartel coordenado pela empresa Capricórnio S/A, de Julio Manfredini. Ele tem acesso aos editais com antecedência, faz as alterações para beneficiar o seu grupo de empresas, combinam preços e pagam comissões aos políticos. O esquema envolve a prefeitura, o governo de São Paulo e outras prefeituras do Estado.

ISTOÉ – O sr. participou disso?

Silva – No dia 8 de agosto, agora, eu par-

ticipei de uma reunião com alguns desses fornecedores. Um dos empresários, o Castello (Eldo Castello Umbelino), dono da Nilcatex, teve uma reunião com o Julio Manfredini um dia antes e botou a questão: “A gente está na dúvida se renova ou não o contrato com o Conae”, que é o órgão da Secretaria da Educação que faz as compras de material. Foi dito então que se o Serra ganhar é bom renovar, mas se não, é melhor abrir uma nova licitação.

ISTOÉ – O que isso significa?

Silva – Isso é porque acertamos lá 4%. Se o Serra ganhar, você paga isso; se for o Russomanno, tem que renegociar. Aí tem que fazer um novo processo. Isso foi nego-

ciado pelo Alexandre Schneider, vice do Serra, e Julio Manfredini. Isso dito pelo Castello. Eles estão preocupados porque o Russomanno está crescendo nas pesquisas. Há o temor de o novo prefeito, seja ele quem for, descobrir o esquema e acabar com tudo. Por isso era melhor impedir a renovação do contrato, que ia expor o esquema. O Manfredini sugeriu que fosse feita uma denúncia. Esse contrato é de uniforme, material escolar e tênis para 1,2 milhão de alunos da rede municipal. Está nas mãos da Capricórnio e é dividido por baixo dos panos para a Diana e outras empresas. O tênis tem custo de R\$ 14 e foi vendido para a prefeitura a R\$ 47, mais que o triplo do valor de custo.

ISTOÉ – A ideia era denunciar o próprio esquema?

Silva – Não. Estavam pensando em criar uma denúncia e impugnar o contrato atual para então abrir uma nova licitação. Mas

isso só se o Serra perder.

Eu disse que era um tiro no próprio pé. Pois, se eles denunciarem o superfaturamento, no ano que vem não vão poder cobrar mais caro.

ISTOÉ – Onde foi essa reunião?

“O JULIO MANFREDINI, DA EMPRESA CAPRICORNIO, É QUEM CONDUZ AS LICITAÇÕES E FAZ OS ACORDOS COM O SECRETÁRIO”

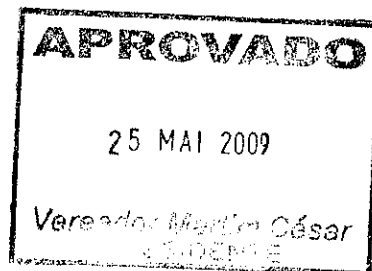


Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba
Estado de São Paulo

REQUERIMENTO N.º 126 /2009.

Ementa: ao Prefeito Municipal, solicitando informações sobre, qual procedimento licitatório realizado para aquisição das mochilas para as crianças da rede municipal, o valor da licitação para aquisição das mochilas, a quantidade de mochilas adquiridas, a empresa ganhadora da licitação, mencionando todos seus dados cadastrais tais como contrato social e outros e também informar as medidas realizadas ou a serem realizadas para substituir as mochilas avariadas.

Senhor Presidente:



A Prefeitura, dizendo o óbvio, licitou para a aquisição de mochilas para servir os alunos das escolas municipais.

Entregue as mochilas no final do mês de março de 2009, com pouquíssimo uso apresentaram – se com extrema fragilidade tornando-se impróprias ao uso das crianças.

Este vereador tem recebido seguidas reclamações de pais de alunos da rede municipal de ensino.

REQUEIRO à Mesa, consultado o Plenário, seja oficiado ao Senhor Prefeito Municipal, solicitando informações sobre, qual procedimento licitatório realizado, o valor da licitação para aquisição das mochilas, a quantidade de mochilas adquiridas, a empresa ganhadora da licitação, mencionando todos seus dados cadastrais tais como contrato social e outros e também informar as medidas realizadas ou a serem realizadas para substituir as mochilas avariadas.

Plenário Dr. Francisco Romano de Oliveira, 25 de maio de 2009.


Vereador Israel Domingues



PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA

ESTADO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO

Pindamonhangaba, 18 de junho de 2009.

Ofício nº 760/2009 – GP

Senhor Presidente:

Em resposta ao Requerimento nº 126/2009, de autoria do ilustre Vereador ISRAEL DOMINGUES, no qual indaga sobre as mochilas destinadas às crianças da Rede Municipal de Ensino, cumpre-nos informar que:

1) O procedimento licitatório foi na modalidade Pregão;

2) Inicialmente foram adquiridas:

- 7930 mochilas com material personalizado para ensino fundamental	R\$ 361.942,00
- 3850 mochilas com material personalizado para creche e pré-escola	R\$ 212.058,00

Total R\$ 574.000,00

Posteriormente, através de aditivo, foram adquiridos mais:

- 1982 kits para ensino fundamental	R\$ 90.540,80
- 962 kits para a pré-escola	R\$ 57.798,96

Total R\$ 148.339,76

As solicitações feitas por meio do aditivo não foram concluídas, devido aos problemas ocorridos na entrega do material.

3) A empresa ganhadora da licitação foi a Bravo Comércio, Serviços Importação e Exportação Ltda; CNPJ 07.281.854/0001-32; endereço: Rua dos Expedicionários nº 284 – Centro – Pindamonhangaba – SP – CEP 12400-370; contrato social: segue cópia em anexo.

4) Constatadas, após inspeção dos materiais recebidos, divergências entre o kit entregue como amostra na ocasião do Pregão e os kits recebidos para envio às unidades da Rede Municipal, a Secretaria de Educação e Cultura tomou as necessárias providências, entre as quais:



PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA

ESTADO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO

- reiterados contatos com a empresa Bravo, cobrando a correção dos problemas apresentados, a retirada de mochilas com defeito e a reposição de kits encaminhados para conserto;
- instauração de Processo Administrativo referente a sanção administrativa contra a empresa Bravo, ação que se encontra em fase de recurso;
- informação aos Conselhos Municipais da área de Educação, a respeito do ocorrido;
- atendimento direto aos pais de alunos que procuraram a Secretaria reclamando da qualidade da mochila e pedindo a reposição da mesma;
- envio de kit escolar suplementar para as unidades da Rede Municipal, com acréscimo de quantidades para as unidades que não receberam os kits individuais.

Tratando-se de questão ainda em andamento, a Municipalidade tomará todas as providências adicionais que venham a se mostrar necessárias, para resguardar o interesse público.

Na oportunidade, aproveitamos para externar nossos votos de apreço e consideração.

Atenciosamente,

João Antonio Salgado Ribeiro
Prefeito Municipal

Sr.
Preador Martim César
Presidente da Câmara

Avenida Nossa Senhora do Bom Sucesso, n.º 1.400 - CEP 12420-010 - Pindamonhangaba - SP

Fone (12) 3644.5600 R. 5826/5827/5828/5829

Site: www.pindamonhangaba.sp.gov.br

E-mail: gabinete@pindamonhangaba.sp.gov.br